

Ensino de excelência

Alunos de Etecs superaram os melhores em avaliação mundial

Págs. 4 a 7

Hub de formação

Futura Fatec Rio Claro terá modelo inovador de educação profissional

Págs. 8 e 9

A construção da excelência

São muitos os motivos que contribuem para que uma instituição educacional alcance cada vez mais qualidade no ensino que oferece. Por isso, o Centro Paula Souza (CPS) está permanentemente reexaminando e reinventando suas estratégias para alcançar a excelência em seus serviços à população. Com enorme satisfação, portanto, entendemos que nosso esforço vem obtendo sucesso, quando nossos alunos se destacam de forma tão brilhante em avaliações do porte do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).



Laura Laganá, juntamente com o governador Tarcísio de Freitas e o secretário Vahan Agopyan, recepciona intercambistas em cerimônia na sede do Governo de São Paulo

A matéria de capa desta edição conta que as notas dos estudantes das 31 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) que participaram da última avaliação foram iguais ou superiores às médias do ranking geral. Nossos alunos figuraram lado a lado com os jovens de países colocados nas primeiras posições. Na modalidade Leitura, por exemplo, a média dos etecanos superou a média Brasil, e até mesmo a da OCDE. Confira, na reportagem, quais os fatores desse sucesso.

Leia também como será a sede da futura Fatec Rio Claro, inspirada no conceito de *smart campus*, com salas de aulas inteligentes para educação colaborativa com atores de mercado, que vai estimular a aprendizagem por meio de trilhas profissionais. E, ainda, conheça o projeto de empoderamento e sustentabilidade de uma aldeia indígena Guarani, que está sendo promovido pela Fatec São Sebastião e parceiros.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Edição • Ana C. La Regina

Capa • Foto: Roberto Sungi

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Ana Paula Miranda,

Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina,

Felipe Menegozzi, Fernando França, Marta Almeida e Paulo Pasiam

Núcleo de Informações • Cristiane

Santos e Roberto Sungi

Secretaria • Davi Lopes Ferreira e Raul

Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: RB Flexo Ltda

O pensamento científico a serviço do mundo do trabalho

A oferta do ciclo completo de formação profissional é um dos diferenciais do Centro Paula Souza (CPS). A pós-graduação na modalidade profissional constitui, ao lado da educação básica nos níveis de Ensino Médio e Técnico, e dos cursos superiores de tecnologia, o eixo de uma proposta de ensino coerente, que abriga e, mais que isso, integra as diversas etapas e especificidades de preparação para o mundo do trabalho.

A instituição começou a atuar no âmbito dos cursos *stricto sensu* em 2002, quando lançou o seu primeiro Mestrado Profissional. Atualmente oferece os Programas de Mestrado em Sistemas Produtivos e em Educação Profissional. As linhas de pesquisa de ambos (*ver quadro abaixo*) são voltadas a formar profissionais altamente qualificados, capazes de levar a cultura do pensamento científico para solucionar problemas e desenvolver projetos e produtos dentro de suas empresas e organizações.

“Nosso propósito – diferentemente dos mestrados que conduzem os estudantes para carreiras acadêmicas – é qua-

lificar indivíduos que já atuam no mercado, para que gerem inovação tecnológica a partir de competências de pesquisa aplicadas às demandas reais do cotidiano”, explica Helena Peterossi, coordenadora da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa (Upep) do CPS. Com o conceito 4 na avaliação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os mestrados são gratuitos e abrem inscrições anualmente.

O CPS também oferece formação *lato sensu*, com quatro opções de cursos Master of Business Administration, os conhecidos MBAs. Esses cursos são oferecidos de forma mista, com aulas presenciais e *online*, por meio de uma plataforma de aprendizagem virtual. São cursos pagos, com duração de 15 meses. Helena ressalta que os MBA profissionais são ainda mais focados no mercado de trabalho, indicados para a atualização e para *networking* de gerentes, chefes de departamentos, analistas de projetos. Para saber mais, acesse o site do Programa de Pós-graduação do CPS: <https://www.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/>. ■

Linhas de pesquisas dos mestrados profissionais

Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional

- Formação do Formador
- Políticas, Gestão e Avaliação

Sistemas Produtivos

- Gestão da Produção e Operações
- Sistemas de Informação e Tecnologias Digitais
- Gestão da Inovação Tecnológica e Sustentabilidade

Por que *alunos de Etecs* se destacam em avaliação mundial

O desempenho dos jovens brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), em 2022, revelou os mesmos resultados preocupantes das edições anteriores da prova. A média nacional permaneceu em um patamar bastante baixo, praticamente no último pelotão: o País ficou em 65º lugar, entre as 81 nações integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo exame. Realizado desde o ano 2000, o PISA mede conhecimentos de adolescentes na faixa de 15 anos sobre conteúdos de Matemática, Leitura e Ciências. Também avalia domínios chamados inovadores, como Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global.

Com a pandemia, os outros países tiveram queda no ranking e o Brasil até subiu algumas posições. Passou do 71º lugar para o 65º em

Matemática, do 57º para o 52º em Leitura e do 64º para o 62º em Ciências. Mesmo assim, o relatório da OCDE aponta, por exemplo, que os alunos brasileiros em todos os estratos sociais tiveram um desempenho em Matemática abaixo dos estudantes com perfil socioeconômico parecido em países com o mesmo perfil do Brasil, como Turquia e Vietnã.

O Centro Paula Souza (CPS), porém, é uma ilha de excelência em meio a esse cenário. Desde que começaram a participar das provas, em 2019 (*ver quadro na página 07*), as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) obtiveram resultados extraordinários. Na última edição, as notas dos alunos das 31 unidades participantes foram iguais ou superiores às do computo geral. O rendimento dos etecanos ficou acima de diversos países na modalidade Leitura; e no mesmo nível dos melhores colocados em Matemática.

Em Leitura, a média dos estudantes das Etecs foi de 515, enquanto a média do grupo da OCDE foi de 476, e a do Brasil, de 410. Entre as 40 melhores posições globais em Leitura figuram 27 Escolas Técnicas. Três Etecs da Capital – Guaracy Silveira; São Paulo, conhecida como Etesp; e Irmã Agostina – superaram as marcas de Singapura, a nação mais bem colocada em todo o mundo. Além disso, as notas de 17 Etecs ficaram à frente da média do Japão, por exemplo.



Em Matemática, alunos das Escolas Técnicas alcançaram a mesma média dos países da OCDE, 472, número acima da média brasileira, de 379. Entre os 30 melhores colocados figuram 11 Etecs. Em Ciências, os integrantes da OCDE ficaram com média de 485 e a média das Etecs foi de 479 – a do Brasil foi de 403. Entre as 40 melhores posições da avaliação em Ciências, aparecem 14 Etecs.

CAMINHOS PARA O SUCESSO

Uma performance tão notável se deve a variados fatores. A Etec, por natureza, é procurada por um público preocupado em acelerar a entrada no mercado de trabalho, com alto interesse na formação e muita disposição para estudar. “Esse é o perfil do jovem que escolhe os nossos cursos, e que também é escolhido pelas escolas, por meio dos processos seletivos. São estudantes diferenciados. Mas o interessante é que o bom desempenho não se dá apenas na porta de entrada do Ensino Médio, como mostrou o PISA. Também temos excelentes resultados ao longo do curso, como nas olimpíadas de conhecimento, nos hackathons, nas premiações promovidas por empresas; e ainda, no final do ciclo, no Exame Nacional do Ensino Médio”, avalia Almério Melquíades de Araújo, coordenador do Ensino Médio e Técnico.

A diversidade do corpo docente é uma faceta da qualidade da educação no CPS. Araújo explica que os professores da educação profissional não são somente aqueles que fizeram licenciatura, mas também profissionais que atuaram ou ainda atuam no mercado. Eles conhecem a realidade dos setores produtivos e fazem a ponte com a realidade da sala de aula. “Por isso tem dado muito certo o modelo de aprendizagem baseada em projetos, no qual os alunos são orientados por professores e tutores, com o uso de metodologias pedagógicas ativas, a encontrar soluções para problemas reais da vida cotidiana ou das empresas”, relata o coordenador do Ensino Médio e Técnico do CPS.

Essa contextualização dos conteúdos escolares envolve múltiplos saberes, tanto das disciplinas básicas quanto das específicas ou técnicas. Afinal, não se cria um produto de inteligência artificial, por exemplo, sem dominar as matérias elementares do currículo, como matemática, ciências e leitura. ▶



O PODER DA CULTURA ESCOLAR

O êxito educacional do CPS é consequência também da cultura escolar. Exemplos disso são as três Etecs de maior destaque no último PISA, que se saíram melhor em Matemática do que Japão e Coreia do Sul. Com 36 anos de funcionamento na região central da Capital paulista, a Etesp tem uma tradição de forte compromisso com os estudos. O diretor Rafael Nobre Orsi conta que os ingressantes chegam com muita garra para aprender. “Aqui os alunos cobram desempenho dos professores, disputam horário na sala de estudos, se candidatam em massa a maratonas e olimpíadas de conhecimento, frequentam regularmente as aulas de reforço.”

Com 22 anos a menos e localizada em um distrito periférico, de baixa renda, a Etec Irmã Agostina alcançou o mesmo desempenho da Etesp. “Apesar de haver uma enorme disparidade entre as regiões onde a instituição tem unidades, a qualidade da educação é uniforme, porque somos uma rede. E prezamos pelo padrão dessa rede. As diretrizes pedagógicas, as capacitações docentes e dos gestores, os investimentos em recursos tecnológicos beneficiam igualmente todas as escolas”, ressalta Araújo. Álvaro Mendes Rocha, diretor da Irmã Agostina, confirma: “Por conta dos projetos interdisciplinares e das práticas interativas de aprendizagem, o estudante se engaja porque se sente desafiado.”

Integrada ao CPS em 1994, a Etec Guaracy Silveira, situada no bairro paulistano de Pinheiros, tem trajetória diferente das outras duas, mas apresenta os mesmos indicadores de excelência. A diretora Sônia Santos Espindola chama atenção para o comprometimento dos professores, que estão sempre passando por atualizações. No entanto, o que ela destaca com mais vigor é o vínculo que os estudantes desenvolvem com a escola. “Nós sabemos o nome de cada um, conhecemos a maioria dos pais, que participam ativamente das atividades escolares. Às vezes temos que mandar a garotada embora pra casa pois eles querem ficar aqui”, conta ela.

Investimento em capacitação docente, metodologias motivantes, acolhimento. Não há receitas prontas, mas é certo que o ensino profissional vem se tornando cada vez mais uma opção de formação e um instrumento de ascensão social para os jovens. O CPS está na trilha certa para ajudar os estudantes brasileiros a atingir esse objetivo. “Temos uma taxa de evasão baixa. Em 2021, mais de 86% dos matriculados concluíram os cursos de nível Médio e Técnico em toda a instituição”, informa Araújo. ■





Programme for International Student Assessment

Um histórico brilhante no PISA

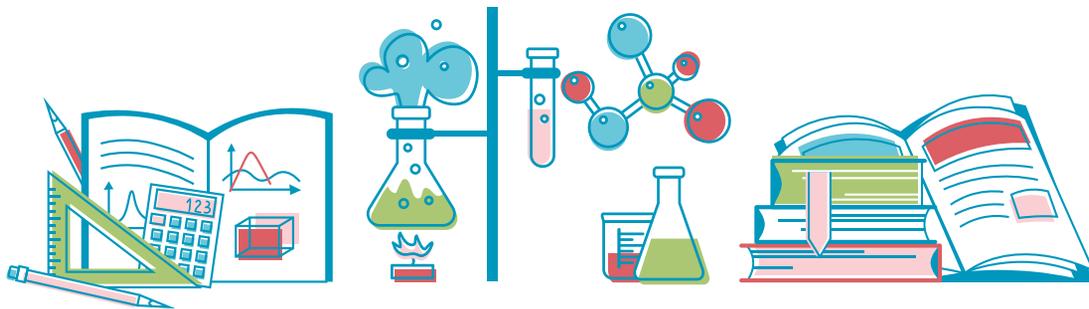
Em 2017, a convite da Fundação Lemann, quatro Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) participaram do PISA-S, o PISA para Escolas (do inglês Pisa for Schools), programa do PISA que oferece resultados por escola. As Etecs São Paulo (Etesp) e Guaracy Silveira, ambas na Capital, obtiveram notas mais elevadas que a média de países como Canadá, Finlândia, Japão, Polônia, Portugal, França, Reino Unido, Estados Unidos, Rússia, China e Chile em todas as três áreas.

Localizada na zona sul, no bairro com o quarto pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Capital paulista, a Etec Jardim Ângela também superou a média em Leitura e em Ciências de diversos países, como Reino Unido, Polônia e França.

A Etec Profª Marinês Teodoro de Freitas Almeida, de Novo Horizonte, no Noroeste do Estado, igualmente foi destaque em Leitura, à frente de países como Portugal, Reino Unido e China, e, em Ciências, de França, Rússia e Polônia, entre outros.

Em 2019, alunos de 30 unidades participaram do PISA-S. A média das Etecs em Leitura foi de 520, acima da média da OCDE, de 485; e da brasileira, de 413. Os etecanos ficaram acima da média dos seus pares dos Estados Unidos, Reino Unido, Japão e Coreia do Sul. Em Matemática e Ciências, só não superaram os colegas do Japão e os da Coreia do Sul.

A prova de 2021 foi adiada para 2022, em consequência da pandemia de Covid-19.





Hub *Rio Claro*: um conceito **inovador** de formação *profissional*

Uma nova Faculdade de Tecnologia (Fatec) vem aí. Porém, não se trata de uma ampliação convencional da rede que hoje oferece 91 cursos superiores de tecnologia em 77 unidades distribuídas pelo Estado de São Paulo. Está em construção, na cidade de Rio Claro, um novo conceito de educação profissional. O projeto prevê a implantação de um *hub* de iniciativas de aprendizagem e de empreendedorismo, conta Emilena Lorenzon Bianco, vice-diretora-superintendente do Centro Paula Souza (CPS).

Em um *smart campus*, com ambiente de aprendizagem colaborativo, salas de aulas inteligentes, metodologias ativas e práticas de resolução de problemas reais do mercado de trabalho, os cursos vão oferecer certificações intermediárias, microcertificações e duplas certificações com empresas parceiras. “Trata-se da primeira parceria público-privada em curso superior de tecnologia do CPS, envolvendo *bigtechs* como Whirpool e Google, entre outras. Os especialistas das parceiras participam tanto no desenvolvimento dos conteúdos didáticos, quanto no processo de avaliação dos alunos – o que acelera a empregabilidade”, acrescenta Emilena. O campus terá ainda um espaço para incubação de *startups*. “As soluções criadas pelos alunos poderão ser incubadas e receber investimentos das empresas”, diz a vice-diretora-superintendente.

Serão ofertados inicialmente quatro cursos, inéditos na instituição: Governança Ambiental, Social e Corporativa (no inglês, Environmental, Social and Governance - ESG), Internet das Coisas (no inglês, IoT), Inteligência Artificial e Inteligência de Dados. “O projeto pedagógico prevê o ensino por projetos (PBL, do inglês Project Based Learning), em formato híbrido. Serão 70% de aulas presenciais, 20% em regime de mentoria dos técnicos das parceiras e 10% de acompanhamento de profissionais de Recursos Humanos das empresas”, diz André Braun, coordenador pedagógico das Fatecs.



O corpo docente também será diferenciado. Cada turma terá suporte de dois professores, um especialista em gestão de projetos e outro na temática do curso. “Os professores vão passar por capacitações em novas metodologias de ensino e no uso dos recursos tecnológicos disponíveis nos ambientes escolares. Para isso, estamos buscando apoio e cooperação técnica com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e com a École 42, instituição de excelência na área de tecnologia da informação”, conta Braun.

TECNOLOGIA DE PONTA

Em fase de conclusão, a obra de construção, reforma e adequação da sede da Fatec Rio Claro foi estimada em R\$ 16 milhões, informa Bruna Fernanda Ferreira, coordenadora da Unidade de Infraestrutura. Estão orçados mais R\$ 5 milhões para compra de mobiliário e previstos R\$ 3 milhões destinados à aquisição de equipamentos para uso administrativo e pedagógico.

A tecnologia de ponta se propaga por todos os ambientes da unidade. O auditório e a área de convivência terão disposi-

tivos para *streaming* de conteúdos e compartilhamento de eventos, como palestras e seminários. Nas salas de aula, as carteiras convencionais darão lugar a móveis flexíveis e modulares, que facilitam o convívio e o trabalho em grupos. As classes terão ainda televisão e lousa interativa. Os alunos e professores vão receber *notebooks* para utilizar em qualquer lugar do *campus*, que será provido de conexão à internet sem fio, por fibra óptica, à velocidade de 1 Gbps.

Outra inovação relevante é o registro de presença dos estudantes por meio de um sistema de reconhecimento facial. “Esse recurso vai tirar do professor a tarefa burocrática de fazer a chamada, liberando-o para se dedicar exclusivamente às atividades pedagógicas”, relata Douglas Hamilton Oliveira, responsável pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga).

Estima-se que o primeiro Vestibular seja realizado no final de 2024, com início de aulas em 2025. ■



A importância dos Encontros entre Bibliotecas de Etecs e Fatecs

Em 2012, foi realizada a primeira edição dos Encontros de Bibliotecas do Centro Paula Souza, reunindo 265 participantes com a finalidade de fomentar a cooperação, o intercâmbio de experiências e o aprimoramento profissional entre os bibliotecários da instituição. Iniciativa capitaneada pelo Centro de Gestão Documental (CGD), o evento se repetiu pelos anos de 2013, 2014 e 2023. Ao longo do tempo, consolidou-se como um eficiente fórum de debates, capaz de fortalecer a sinergia entre profissionais da área que atuam nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.

Em 2013, o foco do encontro foi além da integração institucional, valorizando também a relevância da biblioteca como instrumento para os processos informacionais e de pesquisa. No ano seguinte, a programação incluiu palestras de especialistas na área, como Adriana Ferrari e Alice Salgado, abordando temas como o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB), estratégias de marketing para bibliotecas, orientações sobre descarte e aquisição de materiais bibliográficos.

Em novembro de 2023, foi realizado o quarto Encontro entre Bibliotecas, que aconteceu durante dois dias de intensas atividades. Estiveram presentes nove palestrantes especializados em temas cruciais para o avanço das bibliotecas, como laboratórios de apoio e desenvolvimento de competências educacionais. Destacaram-se a mesa-redonda, a apresentação do Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-SP) e do SIG Biblioteca – Módulo Inventário.

Também participaram dos debates Alexandra Ozorio de Almeida, diretora de redação da revista *Pesquisa Fapesp*, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; e Marcus Rei de Lima Alves, diretor técnico da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura, da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB).

O encontro proporcionou conhecimentos e esclarecimentos sobre políticas públicas, instruções e ferramentas internas do CPS, gerando discussões enriquecedoras e oportunidades de *networking*. Se o primeiro Encontro estabeleceu as bases, os demais consolidaram conquistas, enfatizando a evolução nas práticas e parcerias, com impacto direto na qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas de nossas escolas e faculdades. ■

Jefferson de Oliveira da Silva,
Bibliotecário



Arquivo pessoal

Fatec São Sebastião promove *sustentabilidade* em aldeia Guarani

Com 170 famílias morando em cerca de 900 hectares, a Aldeia Rio Silveiras, em Bertioga, preserva a cultura de seus ancestrais Guarani e zela pela biodiversidade da Mata Atlântica, onde a terra indígena está inserida. O dia a dia na comunidade – como na maioria dos povoados indígenas não mais isolados em uma floresta – consiste em um permanente exercício de conciliar as características da vida nativa com as atividades necessárias para sobreviver no meio urbano. Assim, a aldeia enfrenta problemas estruturais, como falta de mecanismos estáveis para geração de renda, insegurança alimentar, forte dependência de programas sociais.

Essa realidade chamou atenção de Daniel Roberto Jung, diretor da Fatec São Sebastião, durante uma visita à comunidade. “Eles têm algumas plantações e também fazem artesanato. Mas há muito potencial para expandir a produção, formalizar os pequenos agricultores. Foram avaliadas áreas para plantio de bananas, batata doce, amendoim e melancia”.

Foi então que começou uma articulação entre a Fatec São Sebastião, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e o programa de pós-graduação em engenharia de produção da Universidade Paulista. A ideia é oferecer suporte técnico, gerencial, administrativo, jurídico, contábil e comercial para fortalecer a Associação indígena Tjeru Mirim Ba'e Kuaa'l, responsável por coordenar as ações das cinco aldeias da terra indígena Ribeirão Silveira. Com apoio do cacique Adolfo Timóteo, o projeto já começou. “Será muito bom para os nossos parentes. Além de formação para os jovens, teremos um viveiro central para ampliar a produção e entrarmos no sistema de merenda escolar”, diz ele.

Uma aluna do curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais, da modalidade Articulação Médio Superior (AMS), da Fatec já atua como estagiária no processo de criação de uma incubadora social para inserir a associação indígena. “O modelo da incubadora é replicável e escalável para outras comunidades e instituições de ensino, demonstrando como a colaboração e o apoio técnico podem resultar em benefícios mútuos”, diz Jung.

O Centro Paula Souza (CPS) vai disponibilizar os cursos de Pedreiro – Assentador de Tijolos e Blocos e o de Viveirista, de 60 horas cada, para turmas de 20 a 30 indígenas, como apoio para a construção de um viveiro. As aulas começam em fevereiro.

Além disso, a proximidade da Fatec com a aldeia tem gerado outras oportunidades de oferecer aos alunos vivências diferenciadas. Três alunos do curso de Gestão da Tecnologia da Informação fizeram um trabalho de manutenção de computadores e assessoria a jovens indígenas nas escolas da aldeia. ■



Cacique Adolfo Timóteo, professor Daniel Jung, e os alunos Enzo Moraes, Stephani Paroche, Igor Cardoso



Seguir

Formando profissionais para o mundo

Uma nova turma de estudantes do Centro Paula Souza (CPS) embarca em fevereiro para mais uma jornada de aprendizagem que vai prepará-los para atuar além das fronteiras brasileiras. O Intercâmbio Cultural, edição 2023, está concedendo 349 bolsas de estudos, sendo 245 para alunos de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), 87 para estudantes de Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 17 para professores que atuarão como monitores.

Os cursos de inglês e de espanhol, com duração de quatro semanas, serão realizados em instituições das cidades de Buenos Aires (Argentina); Chicago, Nova York e San Diego (Estados Unidos); Dublin (Irlanda); Brighton, Bristol, Cambridge, Canterbury, Leeds, Londres, Oxford e Worthing (Inglaterra).

Em 22 de janeiro, os jovens foram recebidos pelo governador Tarcísio de Freitas, no Palácio dos Bandeirantes. Em depoimentos emocionantes, eles falaram sobre suas experiências e as expectativas de aprendizado que o intercâmbio trará para suas vidas.



Lado a lado com o setor produtivo

Selar parcerias de formação profissional com empresas dos variados setores produtivos é uma marca registrada do Centro Paula Souza (CPS). Há muitos anos, diversos currículos de cursos são elaborados com a colaboração de especialistas do mundo corporativo, que também acompanham de perto a aprendizagem e acolhem os estudantes dentro de seus ambientes de trabalho, para realização de atividades práticas, estágios e desenvolvimento de projetos conjuntos.

Com isso, o CPS se tornou a instituição estadual que tem o maior número de cadastros no Ministério da Ciência e Tecnologia para firmar convênios de cooperação com o setor privado. Vinte Faculdades de Tecnologia (Fatecs) já estão habilitadas a realizar parcerias educacionais nesse modelo. E esse universo vem crescendo significativamente, desde 2021, quando o Paula Souza foi reconhecido como Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), integrando a rede de instituições do Estado de São Paulo.

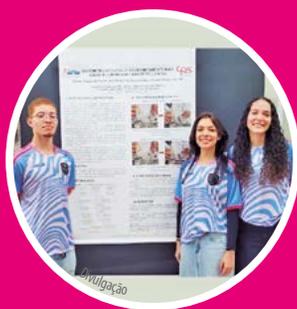


destaques



Fatec Baixada Santista Rubens Lara

Ao apresentar uma metodologia que facilita o gerenciamento de dados de ações da Bolsa de Valores 📈, os alunos @Flávia Valle, @Gabriel Silva e @Thalita Routh obtiveram o 1º lugar no painel de finanças do Students' Research Conclave 2023. Concorreram trabalhos de estudantes do Catar, da Índia e do Zimbábue 🌍, além do Brasil. Os artigos serão publicados em um jornal científico 📰 de um renomado centro de estudos indiano.



Etec Trajano Camargo (Limeira)

Um bafômetro menos poluente e mais barato 😞. Esse projeto foi um dos finalistas da 11ª Mostra de Ciências e Tecnologia do Instituto 3M. Desenvolvido pelos alunos @Adrean Araujo de Souza, @Ana Beatriz de Souza Sales e @Geovana Alves Tencatti, o equipamento dispensa o uso do dicromato de potássio e do ácido sulfúrico, componentes nocivos ao ambiente ✅, especialmente quando descartados de forma incorreta 🗑️.



Fatec Sebrae (Capital)

O 1º lugar na 10ª Olimpíada de Empreendedorismo Universitário (OEU) 🏆, organizada pela Universidade Federal de Goiás (UFG), foi para a ideia de criar roupas 👕 a partir de resíduos têxteis. De autoria de @Ana Cristina da Cruz Ferreira, @Beatriz Cristina Passos de Siqueira Correia e @Caroline Gonçalves Santos, o projeto Analná Moda Sustentável tem como foco gerar renda para mulheres negras 👩 da periferia.